

Editorial

Este quinto número da *Geographia* segue a tradição da revista e apresenta, ao lado do artigo de um geógrafo de renome, nacional ou internacional, artigos de professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense e de professores de outros Departamentos e Instituições de Ensino, além da participação de um ex-aluno do Programa.

Abre este número o texto do professor Manuel Correia de Andrade, que tem relação com sua conferência de abertura do ano letivo do Programa do ano de 2001, onde traça um panorama da inserção do espaço brasileiro nos complexos processos, concomitantes, de globalização e regionalização, desde a escala global até a escala regional, intra-nacional.

Segue-se o artigo de Ruy Moreira, dedicado à discussão teórica sobre as categorias geográficas fundamentais na análise da sociedade. Seletividade, tecnificação, diversidade, unidade, tensão, negatividade e outras categorias são trabalhadas à luz das práticas desdobradas num tecido espacial cada vez mais denso, móvel e fluido que determina a estrutura geográfica das sociedades. A seguir, Rogério Haesbaert e Marcelo Santa Bárbara (ex-aluno do Mestrado em Geografia da UFF) desenvolvem uma análise da migração brasileira para os vizinhos do Mercosul à luz da concepção de identidade como processo cultural e estratégia política, mostrando seu papel na produção de novas territorialidades, especialmente as redes transfronteiriças.

Satiê Mizubuti trabalha sobre geografia histórica, focalizando o processo de formação da mão-de-obra industrial no Brasil no período da Primeira República (1890-1930), destacando o papel da abolição dos escravos e da imigração estrangeira. Rainer Randolph e Jailson de Souza e Silva, por fim, trabalham com o universo da favela. Rainer Randolph faz uma rigorosa análise crítica do projeto de urbanização de favelas “Favela-Bairro”, iniciado em 1993-94 no Rio de Janeiro, enquanto Jailson de Souza e Silva estuda uma área de favelas em particular — o Bairro Maré, também no Rio de Janeiro, e discute o caráter pluridimensional da identidade social de seus moradores.

O autor escolhido para tradução entre os clássicos da Geografia, neste número, é Friedrich Ratzel. Contamos com a valiosa participação da geógrafa Luciana Martins, que escreveu a introdução e traduziu este texto, algo surpreendente, de 1903, e que se intitula “Amigos, o sublime não mora no espaço!”. onde aparece um Ratzel envolvido com questões filosóficas, artísticas e religiosas. Finaliza este número a seção Livros e Autores enfocando o tema de Novas Leituras do Espaço Brasileiro.